

O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA DA ATIVIDADE DE ENSINO “PRÁTICAS INTEGRADAS EM SAÚDE I”

Responsável pelo trabalho: LL PAIVA¹

Autores: LL PAIVA¹; AA FERLA²; AB FRAGA³; AMB LEWGOY⁴; BC BRASIL⁵; CJ SANT ANNA⁶; CIRV PONTE⁷; E ROSSONI⁸; GC PICCININI⁹; JO SILVA¹⁰; LS FACCINI¹¹; M HOFF¹²; M RAMOS¹³; MTG DIAS¹⁴; RFC TOASSI¹⁵; RA REIS¹⁶; RG TSCHIEDEL¹⁷; SM PAULON¹⁸; SN MENEGHEL¹⁹, R DIEHL²⁰, E QUARTIERO²¹

¹ Professora do Curso de Fisioterapia da UFRGS

² Professor do Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde da UFRGS

³ Professor do Curso de Educação Física da UFRGS

⁴ Professora do Curso de Serviço Social da UFRGS

⁵ Técnica-administrativa, Comissão de Graduação da Fonoaudiologia da UFRGS

⁶ Técnica-administrativa, Comissão de Graduação da Nutrição da UFRGS

⁷ Professora do Curso de Enfermagem da UFRGS

⁸ Professora do Curso de Odontologia da UFRGS

⁹ Professora do Curso de Enfermagem da UFRGS

¹⁰ Professora do Curso de Medicina Social da UFRGS

¹¹ Professora do Curso de Ciências Biológicas da UFRGS

¹² Técnico-administrativo, Coordenadoria de Saúde da UFRGS

¹³ Professora do Curso de Nutrição da UFRGS

¹⁴ Professora do Curso de Serviço Social da UFRGS

¹⁵ Professora do Curso de Odontologia da UFRGS

¹⁶ Professora do Curso de Fonoaudiologia da UFRGS

¹⁷ Professora do Curso de Psicologia da UFRGS

¹⁸ Professora do Curso de Psicologia da UFRGS

¹⁹ Professora do Curso de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde da UFRGS

²⁰ Doutorando no Curso de Psicologia da UFRGS

²¹ Doutoranda no Curso de Psicologia da UFRGS

RESUMO: A construção coletiva da atividade de ensino “Práticas Integradas em Saúde I”, vinculada à Coordenadoria de Saúde (Coorsáude) da UFRGS tem como meta o desenvolvimento de uma proposta inovadora de ensino integrando docentes e acadêmicos dos cursos de saúde desta universidade. O compartilhamento da experiência de estudar e vivenciar práticas multiprofissionais no Sistema Único de Saúde, terá como cenário as Unidades de Estratégias de Saúde da Família, do Distrito Sanitário

Glória/Cruzeiro/Cristal, do município de Porto Alegre. Participam desta construção coletiva os docentes da universidade representando os cursos de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde, Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social, e também alguns colaboradores técnicos administrativos em educação vinculados a comissão de graduação da Fonoaudiologia, da Nutrição e da Coorsaúde. No primeiro semestre de 2011 foram realizadas reuniões de planejamento e operacionalização da atividade de ensino, como também visitas às unidades básicas de saúde (UBS) e estratégias de saúde da família (ESF) deste distrito. Em agosto de 2011 a atividade de ensino foi aprovada na CAMGRAD, tendo como meta a sua oferta no ano de 2012. De um modo geral, a experiência tem possibilitado aos participantes um compartilhamento de experiências e saberes, um espaço de reflexão e construção de um novo olhar sobre a formação em saúde, a interação com a gerência distrital e as equipes multiprofissionais destas unidades de saúde, o conhecimento inicial do território, as características das comunidades atendidas e a identificação das demandas de atenção em saúde de cada localidade.

PALAVRAS-CHAVE

Formação em saúde - sistema único de saúde – rede de atenção básica

INTRODUÇÃO

O processo de construção coletivo da atividade de ensino denominada “Práticas Integradas em Saúde I”, vinculada à Coordenadoria de Saúde (Coorsaúde) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), envolve docentes e técnico administrativos em educação representantes de treze cursos da saúde da universidade.

Esta atividade foi idealizada a partir do desejo e da possibilidade de construir uma atividade ensino com uma proposta inovadora que promovesse a integração entre os acadêmicos dos diversos cursos da saúde da UFRGS, oportunizando um espaço de aprendizagem compartilhado e instigante, que permitisse ultrapassar as fronteiras do saber de cada profissão e os muros da universidade.

De acordo com o artigo 4 da Resolução do CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação dos Cursos da Saúde, “cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos” (s/p).

As mudanças ocorridas no setor de saúde com a criação do Sistema Único de Saúde (SUS) provocaram uma necessidade de se repensar a formação dos novos profissionais de saúde, vislumbrando a realidade para além dos limites disciplinares e conceituais do conhecimento. Busca-se desta forma oferecer subsídios que viabilizem a

integralidade das ações em saúde, a qual deverá ser “precedida pela integralidade do pensamento e do ensino em saúde” (GONZALEZ, 2010).

Intervir sobre os diferentes fatores que interferem no processo saúde-doença de indivíduos e coletivas de forma eficaz e resolutiva pressupõe saber trabalhar em equipe, onde a ação interdisciplinar possibilita que a prática de um profissional se reconstrua na prática do outro, onde ambos são transformados para intervir sobre a realidade em que estão inseridos (ARAÚJO, 2007).

Neste sentido, este grupo de trabalho multiprofissional de construção da atividade de ensino denominada “ Práticas Integradas em Saúde I”, teve como meta planejar e operacionalizar esta proposta de ensino inovadora, integrando docentes e acadêmicos dos cursos de saúde desta universidade, aos cenários de práticas multiprofissionais no Sistema Único de Saúde, nas Unidades de Estratégias de Saúde da Família, do Distrito Sanitário Glória/Cruzeiro/Cristal, do município de Porto Alegre.

MATERIAL E METODOLOGIA

Este grupo de trabalho desenvolveu diversas atividades no primeiro semestre de 2011, com encontros quinzenais e duração de 2 horas cada, tendo como foco a organização e operacionalização da atividade de ensino. Participaram das reuniões os docentes da universidade representando os cursos de Análise de Políticas e Sistemas de Saúde, Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Serviço Social. Também constituíram o grupo colaboradores técnicos administrativos em educação vinculados a comissão de graduação (COMGRAD) da Fonoaudiologia, da Nutrição e da Coorsaúde.

Estes encontros quinzenais tiveram como finalidade a organização da atividade de ensino integradora, a organização de seminários teóricos, as visitas e vivências nos cenários de prática profissional nas UBS e ESF, levantamento de dados sobre saúde e demais equipamentos sociais do Distrito Sanitário Glória/Cruzeiro/Cristal (GCC), a apropriação das ferramentas do sistema de informação do Observatório de Tecnologias em Informação e Comunicação em Sistemas e Serviços de Saúde (OTICS).

O projeto também incluiu em seu planejamento reuniões com a Gerência do Distrito GCC, com o controle social e trabalhadores das equipes de saúde. Como forma de divulgar e incentivar a participação dos alunos dos cursos da saúde nesta atividade de ensino integradora, os professores e colaboradores técnicos administrativos em educação envolvidos neste grupo de trabalho realizaram um seminário no mês de maio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizados até o presente momento 13 encontros quinzenais com o grupo participante, sendo que em 2 destes foram realizadas as visitas ao distrito nas seguintes unidades de ESF (Alto Embratel, Rincão, Cruzeiro do Sul, Divisa, Nossa Sra. Belém,

Nossa Sra. Graças, São Gabriel, Santa Teresa) e UBS Tronco, guiadas por 2 profissionais da Gerência Distrital. O grupo de participantes do projeto foi recebido pelos coordenadores das equipes de saúde das UBS e ESF visitadas, os quais apresentaram os projetos e programas realizados em cada unidade, relataram as características das comunidades atendidas, as demandas e necessidades de cada população. Também foram realizadas reuniões com representantes da gerência distrital, do conselho municipal de saúde e com os coordenadores das ESFs, com o intuito de apresentar a proposta da atividade de ensino. No mês de julho a atividade de ensino foi submetida a apreciação da COMGRAD e em agosto ela foi aprovada, tendo como previsão de oferta o ano de 2012.

O fio condutor deste processo de construção coletivo busca a substituição de uma concepção fragmentária do saber por uma concepção unificada, a qual repercutirá de igual modo nas concepções que temos de saúde e doença. Pensar desta forma é entender a saúde como integridade e integralidade, não permitindo a fragmentação como saúde física, mental e social. Partir, portanto de uma visão que supõe entendê-la na interface da grande diversidade de disciplinas (MENDES et al, 2008).

Realizar esta vivência nos cenários de práticas profissionais no distrito sanitário Glória/Cruzeiro/Cristal permitiu ao grupo delinear o planejamento da atividade de ensino integradora de forma mais contextualizada. Conforme Staudt (2008), o conhecimento dos princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde pode contribuir [com o](#) desenvolvimento de práticas interdisciplinares, sobretudo se estas práticas estiverem alicerçadas na perspectiva da integralidade, assumindo um papel de eixo norteador do trabalho em equipe, criando um espaço de aprendizagem permanente.

Nos demais encontros quinzenais do projeto foram desenvolvidos o planejamento das atividades a serem realizadas, seminários de integração, rodas de conversa após as visitas de campo e a organização do plano de ensino da atividade de ensino integradora a ser ofertada aos acadêmicos dos cursos da saúde da UFGRS.

A criação deste espaço coletivo de integração entre diversas áreas de conhecimento das ciências da saúde permitiu aos integrantes do grupo de trabalho atuar de forma interdisciplinar, exercitando a capacidade de escutar o outro, de lidar com as diferenças e de criar uma meta comum que mantenha o elo do grupo.

Para Saupe et al (2005), mostra-se relevante que se oportunizem nos cursos de graduação espaços interdisciplinares. Para que isto se efetive, os professores mais sensibilizados para estas trocas devem ser os protagonistas destas práticas curriculares. A interdisciplinaridade não pode se limitar a apenas uma abstração epistemológica, ou apenas um objetivo a ser alcançado. Ela deve ser construída baseada na realidade concreta, ou seja, no âmbito das práticas, dos cotidianos, das demandas e necessidades.

Criar espaços de mudança na formação em saúde a partir de uma construção coletiva é uma tarefa árdua, que necessita de desejo, de motivação, disponibilidade, de estar aberto ao outro e de saber conciliar as diferenças. Para Mendes et al (2008), sem

dúvida a interdisciplinaridade vai além de uma justaposição ou soma de diferentes opiniões sobre determinados objetos de estudo. As disciplinas se comunicam entre si, confrontam e discutem perspectivas, estabelecendo uma forte interação. A complexidade de agir de forma interdisciplinar consiste justamente na sua própria construção, a qual é impregnada por trocas e articulações entre a diversidade de elementos participantes. Esta articulação dos diferentes saberes circulantes é que produzirá um novo conhecimento, em um movimento dialético, numa espiral infinita, onde a totalidade não é igual a soma das partes.

Neste sentido, entende-se que a atitude “inter” não se dá somente porque duas ou mais pessoas se propõem a habitar um mesmo espaço, mas porque se produz um ambiente “inter” no qual são realizadas fendas nos campos de conhecimento, espaços de luz, por onde se incorpora algo de outra área. Pode-se dizer, então, que não existe uma equipe interdisciplinar, mas sujeitos que temporariamente constroem uma atitude de saber cooperante, de experiências compartilhadas, interdisciplinares (STAUDT, 2008).

CONCLUSÃO

Este processo de construção coletiva proporcionou ao grupo de trabalho um espaço interdisciplinar, de trocas, interação e integração de saberes e vivências entre os professores e técnicos administrativos em educação dos cursos das ciências da saúde da universidade no decorrer do seu desenvolvimento. A criação deste espaço coletivo que tem como meta a organização e operacionalização da atividade de ensino “Prática Integradas em Saúde I”, mostrou-se inovador, motivador e desafiador para os participantes provocando um espaço de reflexão com o intuito de lidar com os diferentes saberes, olhares e concepções em prol de um objetivo comum.

O principal fruto deste processo coletivo a ser colhido pelo grupo de trabalho vem a ser a atividade de ensino em si, escrita a várias mãos, que ainda encontra-se em uma fase embrionária, mas que em breve criará vida própria e permitirá aos acadêmicos dos cursos da saúde da universidade a oportunidade de vivenciar durante a sua formação um espaço de aprendizagem interdisciplinar. Espera-se que esse processo valide a metodologia para a construção dos demais módulos previstos (Práticas Integradas em Saúde II e III), bem como fortaleça a integração ensino-serviço, no sentido de contribuir tanto para a qualificação da formação básica, quanto para a efetiva realização da educação permanente em saúde.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, MBS; ROCHA, PM. Trabalho em equipe: um desafio para a consolidação da estratégia de saúde da família. **Cienc. Saude Colet.**, vol.12, n.2, p.455-464, 2007.
- BRASIL. Resolução CNE/CSE 5/2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação dos Cursos da Saúde**, Brasília, DF, 4 março 2002.

Seção 1, p.12.

GONZALEZ, AD; ALMEIDA, MJ. **Cienc. Saude Colet.**, v.15, n.3, p.757-762, 2010.

MENDES, JMR; LEWGOY, AMB; SILVEIRA, EC. Saúde e interdisciplinaridade: mundo vasto mundo. **Cienc. Saude**, vol1, n.1, p.24-32, 2008.

SAUPE, R; CUTOLO, LRA; WENDHAUSEN, ALP; BENITO, GAV. Competência dos profissionais da saúde para o trabalho interdisciplinar. **Interface. Comunic, Saúde, Educ**, v.9, n.18, p.521-36, 2005.

STAUDT, DT. A interdisciplinaridade em atenção básica à saúde. **Boletim de Saúde**, vol. 22, n.1, p.75-84, 2008.